

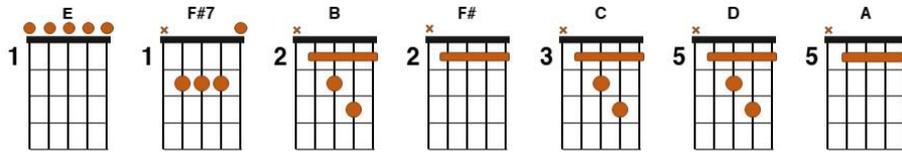


Sítio do Angelim

Boiada

Almir Sater / Renato Teixeira

Toada



.B.

Ele foi levando boi

Um dia ele se foi no rastro da boiada

.E.

A poeira é como o tempo

Um véu, uma bandeira, tropa viajada

.B.

Foram indo lentamente, calmos e serenos, lenta caminhada

.E.

E sumiram lá na curva

Na curva da vida, na curva da estrada

.F#7.

E depois dali pra frete

Não se tem notícias, não se sabe nada

.B.

.A.

Nada que dissesse algo

.E.

.B.

De boi, de boiada, de peão de estrada

.D.

.A.

Disse um viajante, história mal contada

.C.

.E.

Ninguém viu, nem rastro, nem homem, nem nada

.B.

Isso foi há muito tempo

Tempo em que a tropa ainda viajava

.E.

Com seus fardos e pelegos

No ranger do arreio ao romper da aurora



Sítio do Angelim

.B.

Tempos de estrelas cadentes

Fogueiras ardentes, ao som da viola

.E.

Dias e meses fluindo

Destino seguindo, e a gente indo embora

.F#.

Isso tudo aconteceu

E o fato que se deu faz parte da história

.B.

.A.

.E.

E até hoje em dia quando junta a peãozada

.B.

.D.

Coisas assombradas, verdades juradas

.A.

.C.

Dizem que sumiram, que não existiram

.E.

Ninguém sabe nada

.B.

Ele foi levando boi

Um dia ele se foi no rastro da boiada

.E.

A poeira é como o tempo

Um véu, uma bandeira, tropa viajada

.B.

Foram indo lentamente

Calmos e serenos, lenta caminhada

.E.

Dias e meses seguindo

Destino fluindo, e a gente indo embora

.F#.

Isso tudo aconteceu

E o fato que se deu faz parte da história